

Edificação

para servas e servos de Cristo

TEMA DESTA
EDIÇÃO:

PAZ

EDIFICAÇÃO — edificacao.org

No. 67 (nova série), agosto de 2024

Desde 1987 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicado pelo PROJETO ALCANCE. R:199

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Colaboradores:

Alexandre Souza Magalhães, Contagem MG

Bruno Carlos da Fonseca, São José dos Campos SP

Claudinet A. Ponso Junior, Santo André SP

Ed Mathews, Abilene TX EUA

Eduardo Procópio, Olinda PE

Jardel Maia Soares, Contagem MG

Lucas Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Margarete Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Pedro Augusto Silva de Almeida,

São José dos Campos SP

Raimundo Alves, Capela do Alto SP

Sérgio Feijó, Sapucaia RJ

Valdir José da Silva, Guarulhos SP

Valéria Ortega, São Paulo SP

Vicki Lynne Matheny, São José dos Campos SP

Contato:

Email: edificacao@simples.fastmail.fm

Website: <https://cristaos.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024. Se você se aproveitou do conteúdo e deseja ajudar a mantê-la com sua ajuda, mande qualquer valor para o PIX: nubank@randal.fastmail.fm

SUMÁRIO

Mudando para o melhor	5
<i>Editorial</i>	
'Não pensem que vim trazer a paz'	9
<i>Pedro Augusto Silva Almeida</i>	
Não como o mundo dá	15
<i>Junior Ponso</i>	
A paz que excede o entendimento	19
<i>Valdir José da Silva</i>	
Paz com todos	23
<i>Alexandre Souza Magalhães</i>	
Garantia de paz	27
<i>Lucas Magalhães</i>	
Temos paz com Deus	33
<i>Eduardo Procópio</i>	
Culpa, a terrível ausência da paz	39
<i>Sérgio Feijó</i>	
A paz das crianças	43
<i>Margareth Nascimento Magalhães</i>	
Hora certa, maneira certa	47
<i>Ed Mathews</i>	
Esperança na unidade	51
<i>Vicki Matheny</i>	
Culpa e consequência	53
<i>Eddie Parrish</i>	
Mulheres na adoração: 1Tm 2.8-15	57
<i>Dave Miller</i>	
Grande demais	63
<i>Editor</i>	
Não quer Jesus?	67
<i>Ronaldo Bartenan</i>	
A Bíblia e o testemunho interior	71
<i>Glenn Owen</i>	

**Ora, é em paz que se semeia
o fruto da justiça, para os que
promovem a paz.
Tiago 3.18 NAA.**



Mudando para o melhor

Editorial

Esta edição da revista **EDIFICAÇÃO** traz várias mudanças para melhorar e aprimorar mais ainda o trabalho da revista e aumentar sua utilidade aos irmãos.

Primeiro, não será cobrada mais a assinatura dos leitores, pela primeira vez na história da revista. A distribuição será gratuita. Quem quiser fazer uma contribuição poderá ver informações na página 2. Mas todos poderão receber independente de contribuir ou não.

Se Deus permitir, publicaremos volumes impressos das edições de cada ano, como já foi feito em um ano ou outro. Estes terão preço fixo, por causa de custo de impressão. Há vantagem em ter volumes assim nas mãos, em vez de PDFs dos vários números.

Outra mudança é a de formatação para uma apresentação mais simples e despojado. Como sempre, é a palavra que recebe destaque. No novo formato, esperamos que a palavra seja valorizada mais ainda.

Refletindo o fato que a grande maioria das pessoas acessam a internet por celular, a revista ficou mais fina nas suas dimensões. Adotamos o formato de livro de bolso, 10,5 por 18 cm.

Estas mudanças representam adaptações à realidade da internet e da facilidade de acesso a um mundo de informações. Para a divulgação do evangelho, não queremos ficar para trás. Não queremos perder a oportunidade que as mudanças oferecem.

A lista dos colaboradores no início da revista inclui aqueles que se comprometeram a escrever, no mínimo, para metade das edições da revista, ou cujos materiais estamos utilizando com a permissão devida. Seus nomes representam uma diversidade de experiências e perspectivas dentro do compromisso com a Palavra de Deus e com a autoridade do Senhor Jesus Cristo. Eles também demonstram a potência da literatura da irmandade e emprestam sua idoneidade ao projeto que é a **EDIFICAÇÃO**.

¶ Todas as outras publicações da irmandade, de interesse geral e de alcance nacional, já cessaram. Damos graças a Deus por periódicos congregacionais, municipais ou regionais, como o informativo guarulhense: "Amo Jesus", sob a coordenação de Valdir José da Silva e Claudineia de Souza Prado, mas seu foco principal são as congregações daquele município. A nível nacional, não há outro periódico, pois tudo migrou para a web e sites online, se é que deram continuidade.

Estes fatos nos dão mais motivação ainda, além dos propósitos originais, de manter a revista e fortalecer ainda mais sua posição na irmandade. Cremos que, a longo prazo, o periódico oferece vantagens que ficarão evidentes com o passar do tempo, tais como a facilidade de consulta e as possibilidades de compartilhamento e armazenamento.

¶ Logo, esperamos reativar o domínio da revista: edificacao.org. Depois que hackers deletaram todos os nossos sites em abril de 2023, concentramos os esforços apenas no site de cristaos.org. Mas há necessidade ainda para, no mínimo, um site para as informações e para disponibilizar as edições da revista.

¶ O treinamento do dia 30 de maio, realizado no Oikos Center em Jacareí, foi um grande sucesso. A frequência foi menor do que o primeiro evento em 2023, mas as seis palestras sobre o evangelismo pessoal forneceram aos participantes grandes recursos, base e motivação para a obra de Deus. Já juntamos as notas dos palestrantes numa única obra para distribuição em formato PDF.

¶ O tema desta edição é a paz, no sentido mais amplo do termo. Os colaboradores o abordam de várias maneiras, demonstrando a riqueza das Escrituras sobre o conceito. Demos graças a Deus pelos seus trabalhos.

Um irmão disse uma vez que, para que haja paz, temos que brigar muito. A afirmação parece um con-

trassenso, mas a natureza da Fé é a de guerra espiritual. Cristo é nosso Líder que venceu as forças do mal e estabeleceu a paz entre nós e Deus. A Pax Romana foi uma paz imposta pelos exércitos do império; a paz de Cristo também foi estabelecida por meio de conflito, mas é oferecida aos que vivem sob o controle do Maligno. A paz é convite de Deus para entrar no seu Reino onde se predominam “justiça, paz e alegria no Espírito Santo” Rm 14.17.

¶ Aproveitamos para reafirmar nosso compromisso com a igreja de Deus, para sua edificação e crescimento em número e em espírito, no amor e nas boas obras, para que se possa dizer a respeito dela o que Lucas observou sobre o Corpo de Cristo em At 9.31: “Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor”.



'DEUS É LUZ' 1JOÃO 1.5

Precisamos de uma nova visão da santidade de Deus. Veja como ele é santo, enquanto Adão e Eva se escondem dele, enquanto Moisés cai por terra na frente da sarça ardente, enquanto Isaías lamenta sua pecaminosidade no templo, enquanto Tomé confessa o Jesus ressurreto como Senhor. Nossas mentes científicas têm de redescobrir como ficar boquiabertas perante um Deus vivo. —Editor, *Edificação*, dez/1992, pág. 14.

'Não pensem que vim trazer a paz'

Pedro Augusto Silva Almeida

Paz: "relação entre pessoas que não estão em conflito; acordo, concórdia". Este é o primeiro significado da palavra paz no dicionário Oxford Languages, e o principal no senso comum. Porém, para se alcançar essa paz que o mundo acredita e se esforça para buscar, as pessoas devem evitar conflitos ideológicos, filosóficos e religiosos, entrando em um acordo politicamente correto que atenda os interesses da maioria.

Assim sendo, será que em algum momento nos deixamos influenciar por essa tendência generalizada e não proclamamos o Evangelho com receio de sermos contrariados e gerar conflitos? Ou será que fazemos acordos com outras religiões, a fim de encontrar um ponto em comum e "apertar as mãos"? Até mesmo com aquelas que se dizem cristãs, mas vivem em desobediência. Será que em algum momento preferimos a "paz" que o mundo oferece que a obediência ao nosso Senhor?

Quando consentimos com falsas doutrinas ou omitimos as Boas Novas, quando desobedecemos nosso Senhor e não pregamos o Evangelho, seja pelo motivo que for, estaremos negando a Cristo. Jesus disse que quem o negar diante dos homens, ele também o negará diante de Deus que está nos céus, Mt 10.33.

O apóstolo Paulo, com o propósito de ensinar e encorajar os coríntios — esses ensinamentos e encorajamentos se estendem a nós hoje — os alertou a estarem vigilantes, mantendo-se firmes na fé e tendo coragem e sendo fortes, 1Co 16.13. Precisamos, pois teremos muitos opositores. Observando o que ele ensinou aos filipenses, de forma alguma nos deixaremos intimidar por aqueles que se opõem a nós. Para eles, isso (o sofrimento pelo evangelho) é sinal de destruição, mas para nós, de salvação, e isso da parte de Deus; pois a nós foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, Fp 1.28-29.

Esta oposição muitas vezes vem dos que estão mais próximos de nós, dos que estão dentro de casa. Nem todos ao nosso redor vão aceitar a mensagem de Cristo e se converter. Conseqüentemente, isso causará separação, pois o caminho de quem nasceu de novo é diferente dos caminhos de quem o rejeitou.

Por isso, por causa da nova vida que escolhemos ter, das novas escolhas que faremos, da nova maneira de pensar, falar e agir, pode ocorrer o que Jesus disse em Mt 10.35: "Pois eu vim para fazer que o homem fi-

que contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra; os inimigos do homem serão os da sua própria família”.

Mas como assim? Jesus não é o príncipe da Paz segundo Isaías 9.6? Sim, ele é! E ele também disse: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim” Mt 10.37; porque ele é Deus, e o amor, temor e obediência a Deus está acima de qualquer familiar ou parente.

Sem contar com o mundo, pois a amizade com o mundo é inimizade com Deus e quem quer ser amigo do mundo se faz inimigo de Deus, Tg 4.4.

Não devemos amar o mundo e nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele, 1Jo 2.15.

Portanto, quando chegar o momento de enfrentar quem quer que seja para defender nossa fé em Cristo ressuscitado, não devemos hesitar, nem que isso custe tudo o que temos, até nossa vida. Pois Jesus disse:

Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará. Mt 16.24-25.

Estamos numa guerra espiritual constante, mas temos uma armadura completa que o Senhor nos deu, Ef 6.10-18. Nessa armadura Cristo nos dá a espada, que é sua Palavra, Ap 1.16, e ela é "viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração" Hb 4.12. Jesus disse: "Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada" Mt 10.34.

E como nossa luta não é contra os seres humanos e sim nas regiões celestiais, Ef 6.12, de maneira nenhuma usaremos violência contra alguém. Ao contrário, não devemos resistir ao perverso. Se alguém nos ferir a face direita ofereceremos também a outra, nos alegrando por sofrer por causa do nome de Cristo, como nos ensinam as Escrituras, Mt 5.39; At 5.41; Tg 1.2; 1Pe 2.19; 1Pe 4.1; 1Pe 4.13-16.

Que o exemplo de Cristo sofrendo para nos salvar, e o dos apóstolos para defender o evangelho, motive-nos a fazer o mesmo. Como disse o apóstolo Paulo:

Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus. At 20.24.

Portanto, não tenhamos medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenhamos medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno, Mt 10.28.

Por isso, a paz com o mundo não é importante para nós, tementes e filhos de Deus, mas sim a paz que excede todo o entendimento, Fp 4.7, a paz com o Senhor. Ela é obtida somente através de Cristo Jesus, Rm 5.1. Ele mesmo a deu a nós, mas não como o mundo dá, Jo 14.27. Ela é perfeita e completa, a verdadeira paz, o verdadeiro *shalom* que somente seus filhos alcançam.

Portanto, não nos perturbemos nosso coração, nem tenhamos medo, Jo 14.1.

Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno. 2Co 4.16-18.

Pedro Augusto é casado com Karoline. Eles têm uma filha, a Luara, e moram em São José dos Campos (SP).

Talvez a pergunta mais correta não seja: "Qual a paz verdadeira?", mas sim: "Qual a paz que eu quero?"



Não como o mundo dá

Junior Ponso

Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou.
Não a dou como o mundo a dá. Não se
perturbem os seus corações, nem te-
nham medo. João 14.27.

Paz. Uma palavra tão usada, tão repetida, tão desejada por muitos. Mas o que significa paz? Como encontrá-la? É possível encontrá-la? Existe mais de um tipo de paz ou paz é paz?

Definição

Uma definição de paz que encontramos no dicionário é: "relação entre pessoas que não estão em conflito; acordo, concórdia. Relação tranquila entre cidadãos; ausência de problemas, de violência".

De acordo com essa definição, não existir conflito e ausência de problemas mostra que há paz. Mas é assim tão simples?

Definição poética

“Si vis pacem, para bellum” é uma frase em latim atribuída ao autor romano do quarto ou quinto século Flávio Vegécio. A frase pode ser traduzida assim: “Se quer paz, prepare-se para a guerra”. Podemos notar que essa definição de paz já é um pouco diferente da que vimos acima, pois, de acordo com ela, só teremos paz se tivermos guerra.

Interessante o fato de que uma indústria alemã fabricante de armas usou exatamente essa frase para dar nome a uma de suas pistolas, a Parabelum. Podemos entender que, para termos paz, será necessário o uso de armas!

Então, qual a paz verdadeira?

Essa resposta vai depender do que você entende por paz. Como vimos, há várias definições, dependendo do seu ponto de vista. A própria passagem citada no início desse artigo mostra que Jesus também vai fazer uma diferenciação nessa palavra, já que ele vai dizer que nos dará uma paz que é diferente daquela que o mundo dá. Talvez a pergunta mais correta não seja: “Qual a paz verdadeira?”, mas sim: “Qual a paz que eu quero?”

Qual paz você quer?

Assim sendo, o discípulo de Jesus deve entender que a paz que ele deve procurar é sempre aquela que Je-

sus oferece e não a que o mundo oferece. Elas são absolutamente contrárias uma à outra, pois tudo aquilo que Jesus oferece sempre será o oposto do que o mundo oferece.

Como reconhecer a verdadeira paz?

Nessa passagem de João 14.27 encontramos Jesus mostrando como reconhecer a paz que ele, Jesus, nos concede. É uma paz que não deixará nossos corações perturbados e fará com que não tenhamos medo. Assim, mesmo nas piores situações ou passando por tribulações que a vida nos traz, essa paz de Cristo acalmará nosso íntimo e trará conforto aos nossos corações.

O mundo oferece uma paz falsa, vazia, onde serão as condições externas que provavelmente nos deixarão tranquilos, mas que nunca poderá nos acalmar durante a tormenta que estivermos envolvidos já que, interiormente, não encontraremos nem paz nem tranquilidade.

'A minha paz lhes dou'

Jesus prometeu que nos deixaria a paz dele. Qual foi a paz que Jesus tinha? A paz que, mesmo pendurado numa cruz, sangrando, sofrendo dores inimagináveis, carregando consigo todo o pecado do mundo, permitiu que ele pedisse ao Pai para perdoar, "pois eles não sabiam o que estavam fazendo" Lc 23.34.

É essa paz que devemos procurar. E só em Jesus podemos encontrá-la.

Junior e sua esposa Simone servem com a congregação em Santo André SP. É pai do Leonardo, cristão também que serve a Cristo junto com a esposa Tábata e tem um neto, Rafael.



NADA SUBSTITUI O EVANGELHO PESSOAL

Toda a tecnologia, todos os computadores, todas as televisões e rádios, todos os jornais e livros, os workshops e os programas não podem tomar o lugar do evangelismo pessoal. Estas coisas podem ser úteis como ajuda, mas ainda precisa haver um envolvimento pessoal para levar as almas perdidas a Cristo. Muitos grandes planos são criados para alcançar os perdidos sem ter que ensinar pessoalmente, face a face, mas nada pode substituir estar presente e partilhar a palavra de Deus com alguma alma perdida.

O amor faz uma parte imensa no cumprimento da Grande Comissão (...)

—D. Grissom, *In Earthen Vessels* (Winona: Choate, 2009): 48.

A paz que excede o entendimento

Valdir José da Silva

E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus. Fp. 4.7

James Ramsay MacDonald, ex primeiro-ministro da Inglaterra, falava com outro oficial do governo sobre a possibilidade de paz duradoura. O oficial achava que a visão do primeiro-ministro era ingênua. "O desejo de paz não garante necessariamente a paz", disse ele. "É verdade", respondeu MacDonald. "Nem o desejo por comida satisfaz a fome, mas pelo menos faz o indivíduo se colocar a caminho de um restaurante". Se o cristão desejar paz o bastante, isto o levará a fazer o que precisa ser feito.¹

Jesus ensinou-nos a pedir, buscar e bater e nos será dado, acharemos e a porta será aberta.

Estamos tratando desta edição sobre paz em seus diversos aspectos e escolhi a paz de Deus, que excede a compreensão humana, que será capaz de guardar

1 Citado no estudo de [Filipenses](#) no site: Verdade para Hoje.

nosso coração e nossa mente, isto é, o mais profundo do nosso ser.

Por isso, essa paz deve ser buscada e a conjunção “e” está ligada aos versículos 4 a 6. A paz interior não é automática, precisa ser buscada e os versículos anteriores ao transcrito no início do artigo nos ensina a maneira de buscar essa paz.

1° — Alegremo-nos sempre no Senhor, isto é, que as promessas de Deus e a pessoa de Deus seja o nosso maior motivo de alegria. Fico pensando no Salmo 23: “O Senhor é meu pastor e nada me faltará”.

Alguns pensam que Deus, sendo pastor, dará tudo o que nos agrada, isto é, ausência de guerras, bens materiais, uma vida tranquila. Nada disso. Quando entendemos que Deus é o nosso Pastor, ele se torna o nosso maior bem e isto enche nosso coração de alegria. Não precisamos de mais nada.

2° — Que a moderação de vocês seja conhecida de todos, vs. 5. Gosto da tradução NTLH: “Sejam amáveis com todos”, ou: “Mostrem a todos que vocês são pacientes e bondosos” (VFL).

Como é complicado nos relacionar com pessoas ásperas e duras, impacientes, com palavras duras. Aprendamos a ser moderados no trato com os outros. O motivo: “O Senhor volta logo”.

3° — Contemos nossas preocupações a Deus, já agradecendo pelas respostas que certamente virão,

v. 6. Um irmão em Cristo disse que vivia reclamando para as pessoas de suas frustrações. Uma vez em oração ele sentiu como se Deus dissesse: "Conte somente para mim." Foi o que ele passou a fazer.

Sim, há sentimentos em nós que devemos contar somente para Deus, já com o coração grato de que o melhor dele virá.

Como consequência, a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará nossas mentes e corações, isto é, a parte mais interna nossa. Paulo provavelmente está pensando no guarda acorrentado a ele que não permite que ele fuja, mas também o guarda de todo o perigo, pois é militar a palavra traduzida por "guardará". A palavra grega traduzida por "guardará" (uma flexão de *phroureo*) é "um termo militar, manter sob vigilância, manter sob guarda, como que escoltado por uma tropa (...) É usado acerca da segurança do cristão (...) e da certeza de segurança que é dele quando ele coloca todos os seus problemas na mão de Deus".²

A escolta de Deus é poderosa para guardar nosso coração em paz no meio das piores adversidades, pois é baseada em Deus e buscava através da alegria no Senhor, de uma vida moderada de comunhão com Deus, a quem compartilhamos tudo, em especial nossas preocupações e ansiedades.

2 Idem.

Essa paz é exemplifica na vida de Paulo e Silas, presos no calabouço de uma prisão, mas livres de qualquer temor para louvar a Deus mesmo naquela situação: "Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam" At 16.25.

Como essa paz dos servos de Deus deve ter impactado seus companheiros na prisão, uma paz fora da compreensão humana.

Também tenho buscado na minha vida: às vezes, acordo triste, ansioso, com os desafios do dia. Saio para caminhar e no caminho vou orando e contando a Deus. E mentalizo: "Minha vida está nas mãos de Deus e o que acontecer será com a permissão dele e, se acontecer algo que não entenda, o Senhor cooperará para que seja para o meu bem" Rm. 8.28. Pronto, eis a paz que o mundo não entende, fora da compreensão, que somente o discípulo de Jesus, certo da presença do Mestre, possa experimentar e vivenciar.

Essa paz não é para todos, mas para todos os que estão "em Cristo Jesus", isto é, entregaram suas vidas a ele e nasceram de novo no momento do batismo. A paz é nossa, interna, mas, como disse o primeiro-ministro inglês, precisa ser buscada.

Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentas, em Guarulhos SP. É funcionário público no Tribunal Estadual de São Paulo, comarca de Guarulhos.

Paz com todos

Alexandre Souza Magalhães

Quando começamos a nossa caminhada cristã, o que Jesus deixa sempre prevalecer é o nosso livre arbítrio de segui-lo, e o que vai dar um norte nesta jornada, e tem como princípio, será o nosso exclusivo desejo. Tudo é do pessoal em alguma direção. Na direção de Deus é a minha fé e obediência. No entendimento das Escrituras é da minha vontade de ler, estudar e compreender. Nos nossos relacionamentos com os outros é a minha vontade de ouvir, ter empatia, amor, paciência e domínio próprio.

Os desafios são tantos para nos tirar a paz e bloquear os nossos pensamentos lá do alto. Quanto mais fazemos para obedecer à vontade do Pai ao redor das pessoas neste mundo, corremos o risco de ameaçar seriamente o nosso domínio próprio. Domínio este que influência diretamente na nossa paz, tanto física como espiritual.

Os exemplos dos desafios são tantos que enumerá-los segundo a vida de cada um de nós não caberia neste pequeno texto, numa revista ou mesmo numa

enciclopédia. Cada alma reage de forma diferente nas ocorrências. Pode ser que a reação seja até mesmo similar, mas não é igual aos outros internamente no cotidiano da vida. Situações como momentos em família, dificuldades no trabalho, convívio e aprendizagem nas escolas, situações de trânsito, são desafios permanentes. Até os relacionamentos na igreja tendem a incomodar nossa zona de conforto. Somos às vezes provocados com frases maliciosas, de más lembranças, de duplas interpretações, de falsas acusações. Tem alimentos e comidas que não gostamos, cheiros que nos incomodam, cores que afetam nosso humor, obrigações que não gostamos de fazer e muitas outras coisas que interferem em nossos relacionamentos, seja com as pessoas e principalmente com Deus.

Nosso querido irmão Paulo, amigo e apóstolo, nos brinda com uma orientação magnífica, que requer uma boa reflexão: "Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas" Rm 12.18.

O versículo oferece uma orientação profunda sobre a conduta humana em relação aos outros. Esta instrução de Paulo aos romanos é um convite à responsabilidade pessoal na busca da paz.

Primeiramente, Paulo reconhece que a paz é um objetivo desejável, algo a ser buscado ativamente. A expressão: "se possível", indica que nem sempre ter paz com todos será fácil ou até mesmo viável em todas as circunstâncias. Há situações em que conflitos são

inevitáveis, seja por divergências pessoais, ideológicas ou circunstanciais. E a vida nos reserva a cada dia muitas surpresas.

Contudo, a nossa responsabilidade é enfatizada: "no que depender de vocês". Isso implica que cada pessoa tem um papel importante na promoção e no desejo da paz em suas relações e contatos diários. Significa estar disposto a perdoar, a dialogar, a buscar entendimento mútuo e a evitar conflitos desnecessários sempre que possível.

Além disso, a busca pela paz não significa necessariamente ceder a todos os desejos ou exigências alheias, mas sim agir com sabedoria e compaixão, procurando solucionar conflitos de maneira pacífica e respeitosa. Isso requer maturidade emocional e espiritual para lidar com situações adversas, de forma que sejam construídas pontes, túneis ou qualquer via possível entre as relações.

Paulo, ao nos dizer estas palavras, não está sugerindo uma postura de passividade diante de injustiças ou situações que exigem correção. Pelo contrário, ele está encorajando uma atitude proativa de gerar a paz, onde cada indivíduo se esforça para ser um instrumento de reconciliação e harmonia na comunidade em que está inserido.

Portanto, a frase: "vivam em paz com todas as pessoas", não é apenas um conselho simples, mas uma chamada para uma ação pessoal e responsável na

construção de relacionamentos saudáveis e na preservação da paz, tão necessária e importante em um mundo marcado por tantas divisões e conflitos.

Não temos somente um conselho, seriam vários, e por isso não vamos relacioná-los aqui. Entretanto, é preciso uma pequena atitude quando houver um conflito eminente. O "silêncio" de uma das partes pode pacificar ou, pelo menos, evitar maus entendidos, criando um pulmão entre uma provável "guerra" ou uma feliz solução. E esta atitude pode e deve começar por você.

Obrigado, apóstolo Paulo, por ampliar o entendimento do que Jesus disse: "Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus" Mt 5.9.

Alexandre é casado com Delta Alexandrina e é servo na congregação em Contagem MG.



VIRADA DE 180 GRAUS

O Salmo 73.28 é o último verso do salmo. A nota de rodapé para o verso na *International English Bible* faz um belo resumo da progressão que o autor evidencia: "O autor tinha feito uma virada de 180 graus — do ceticismo ao evangelismo" (pág. 1059). A chave da virada do autor está no verso 17. Veja como a experiência do autor pode nos ajudar a fazer a mesma virada.

Garantia de paz

Lucas Magalhães

Garantias nos dão sensação de paz. Imagine que você foi convidado por seus amigos para um passeio de barco em alto mar. No primeiro instante pode ter aquele frio na barriga, mas se um deles disser: "Não se preocupe, somos experientes com navegação e levaremos todos os equipamentos de segurança", então o desespero dará lugar a um sentimento mais pacífico. Essa mudança de sensações também se aplicaria em outras circunstâncias, como viajar a um lugar desconhecido, ter um encontro romântico ou mesmo experimentar uma nova comida. O desespero pode dar lugar a um sentimento de paz quando recebemos boas notícias. Um pai de família desempregado sentirá grandemente aliviado se um bom amigo lhe garantir as refeições diárias.

Esses exemplos são todos verdadeiros, mas meramente humanos. Há, contudo, realidades superiores que podem nos deixar em desespero: as espirituais. A pessoa sincera, quando alertada sobre sua condição espiritual, tenderá ao desespero. Compreender o

pecado, o distanciamento de Deus e a incapacidade de restabelecer esse relacionamento — tudo isso traz desespero. Foi o que judeus sinceros sentiram ao ouvir a primeira pregação apostólica, At 2.37. Mas havia boas notícias para mudar a situação, pois Deus providenciou um caminho de reconciliação, vv. 38-40. O desespero passou, dando lugar à paz, vv. 41-47, pois o evangelho é boa notícia.

Considere mais essa ideia a respeito da paz do evangelho: o escritor da epístola aos Hebreus diz que, em Jesus, recebemos salvação completa e definitiva. Isso está garantido por verdades irrevogáveis, a saber, a superioridade de Cristo como sacerdote perpétuo, Hb 7.24-28. Talvez a gente não entenda facilmente o que significam as últimas palavras, mas certamente entendemos a parte de “receber salvação completa e definitiva”, certo? Muito bem!

A paz nos foi apresentada e é até facilmente percebida. Agora entenderemos o modo como ela está sustentada. Isso é de extrema importância. Uma boa notícia só pode ser realmente boa se for garantida. Os amigos que te convidaram para o passeio de barco não serão capazes de conservar sua tranquilidade se não souberem ligar o motor ou vestir o colete salva-vidas. Da mesma forma, nossa segurança no evangelho se dá pelas garantias oferecidas e, conforme Hebreus, elas estão em Cristo e suas qualificações. Podemos receber e confiar nessa paz pois Jesus é a garantia.

Durante o período da antiga aliança os israelitas precisaram depositar sua confiança em sacerdotes humanos, pois estes foram escolhidos por Deus para mediar a relação. O problema é que, como todos os demais homens, esses sacerdotes estavam sujeitos à fraqueza, ao pecado e à morte, Hb 7.23. Isso significa que a relação de todo o povo com Deus poderia ser comprometida em caso de infidelidade ou negligência deles.

Dessa dúvida estamos livres, nós que temos Jesus como sumo-sacerdote. Nosso Senhor não assumiu seu ofício seguindo as regras da Lei. Não foi constituído por hereditariedade, uma vez que nem pertencia à tribo de Levi, Hb 7.12-14. Não foi nomeado em vida, mas após a morte quando levou seu próprio sangue como oferta diante de Deus no verdadeiro santuário celestial, Hb 9.11-12. Veja o tamanho dessa garantia que sustenta nossa paz! Jesus é sumo-sacerdote perpetuamente, não morre mais e por isso não precisará de um substituto, Hb 7.16, 24; 9.24-28. Ele está livre de todas as falhas e fraquezas inerentes à vida humana, Hb 7.26-28. Temos um intercessor perfeito e, com isso, todas as garantias para uma vida em paz com Deus.

Tendo em vista essas grandes conclusões, o escritor aos Hebreus iniciou sua argumentação citando um personagem da era patriarcal chamado Melquisedeque, um sacerdote que se encontrou com Abraão e o abençoou logo após uma batalha, Gn 14.18-20. A figu-

ra desse personagem trouxe desafios de interpretação para rabinos judeus desde os tempos mais remotos, a ponto de alguns questionarem até mesmo sua historicidade e a do próprio relato bíblico. Não deixaremos que isso tire nossa paz, afinal temos a melhor explicação sobre ele no Novo Testamento, Hb 7.1-4. Sob a ótica de um cristão judeu com grande conhecimento da lei e história, Melquisedeque é apresentado como precursor de uma linhagem sacerdotal distinta. Além de sacerdote ele também era rei de Salém, território onde mil anos mais tarde seria edificada a capital Jerusalém. A palavra hebraica para "paz", *shalom*, é correlata a Salém, e por isso ele é descrito como "rei de paz" Hb 7.2.

Nenhum homem em toda a história bíblica deveria assumir as duas funções, sacerdote e rei. A lei prescreveu que sacerdotes descenderiam de Levi, enquanto reis, de Judá. Mas Melquisedeque, sendo anterior à Lei, estava isento dessa determinação. Mais do que isso, como uma sombra, ele prenunciava a nomeação de Jesus, o único e verdadeiro Rei e Sacerdote, poderoso para governar e mediar nossa relação com Deus, conforme as profecias, Zc 6.12-13.

Por esses exemplos, o escritor conclui afirmando que Jesus é a concretização de todas essas características anunciadas de modo rudimentar na pessoa de Melquisedeque. Jesus é nosso rei, rei de paz! Jesus também é sacerdote superior e eterno, constituído mediante juramento, Sl 110.4. No exercício de sua

nova função, entrou na presença de Deus em nosso favor, levando a oferta perfeita de seu próprio sangue, a qual foi aceita por Deus e estabeleceu nova aliança, da reconciliação.

Essa boa notícia está disponível a todos os seres humanos, levando embora o desespero e trazendo solução espiritual. Isso tudo é dito como garantia, para que jamais nos falte paz na presença de Deus, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor, Hb 4.14-16.

Lucas Magalhães, um ex-ateu, convertido há 15 anos, conheceu o evangelho através da Bíblia. Casado com Margareth e pai da Leticia e do Filipe. Servo de Cristo e professor na escola da Bíblia em S. Bernardo do Campo.



CONVERSÕES AO REDOR DO MUNDO

Numa questão de horas, chegaram notícias de 12 imersões no Reino Unido e de seis na Austrália, ocorridas nas últimas semanas. (As fontes das notícias são *The Christian worker magazine* e "Happenings".) São dois países dos mais resistentes ao evangelho. Há notícias de conversões também em países de maioria muçulmana, as quais não pode ser mencionadas publicamente.

Tudo isso é prova do poder de Deus para salvar quando sua mensagem é proclamada aos perdidos. Imagine o que poderia acontecer no Brasil se a igreja de Deus se colocasse a cumprir a sua missão!



Jesus nos oferece o que ninguém pode realizar: trazer paz a uma inimidade entre o Criador e a Criatura, e não somente a paz, mas esperança e certeza de salvação.

Temos paz com Deus

Eduardo Procópio

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, pelo nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual estamos firmes. Rm 5.1-2.

O livro de Romanos nos traz o plano de Deus na pessoa de Jesus Cristo, o evangelho, o qual o apóstolo Paulo pregava e ensinava com a certeza de não ser desperdício de tempo ou motivo de vergonha: "Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" Rm 1.16.

Esse poder nos transforma e inocenta a nossa culpa diante de Deus. Jesus nos oferece o que ninguém pode realizar: trazer paz a uma inimizade entre o Criador e a Criatura, e não somente a paz, mas esperança e certeza de salvação.

Pois se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele por meio da morte do seu Filho, quanto

mais agora, tendo sido reconciliados,
seremos salvos pela sua vida. Rm 5.10.

Sempre ouvi o seguinte refrão no período da caserna das forças armadas: "A paz queremos com fervor; a guerra só nos causa dor". Faz parte do refrão da canção do exército brasileiro. Eu não entendia muito o seu significado. Se o exército é formado para a guerra, porque querer a paz com fervor? A paz com Deus foi quebrada; a desobediência do homem, o pecado, nos separa do Pai, "pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" Rm 3.23.

Intensamente, o discípulo de Jesus preserva, valoriza e persevera na paz que foi oferecida pela fé em Cristo. Como bons soldados obedientes, buscamos encontrar do Senhor glória, honra e paz.

Ao longo da história na Bíblia, a humanidade afastava-se de Deus na desobediência, ignorância e falsa sabedoria, mesmo ele demonstrando todo o seu eterno poder. O homem tem a oportunidade única em Jesus Cristo de conseguir reconciliação com Deus e escapar da sua ira, pois ele é justo no seu julgamento. Deus "retribuirá a cada um conforme o seu procedimento" Rm 2.6.

Quando o apóstolo Paulo estava falando com os irmãos no livro de Romanos, observo a palavra *justificados* algumas vezes e penso que Deus tem buscado ser justo a todos, sem acepção de homem algum na paz oferecida.

Eu não merecia ter paz com Deus. A minha vida de desobediência no velho homem estava pautada nos meus desejos e pecados. Pensava que tivesse paz na vida por basear-me no pensamento do mundo, que ter paz é somente ausência de conflitos, a felicidade e a liberdade.

Quando encontrei Cristo Jesus, entendi que precisava buscar o caminho de mudança e novidade de vida. Quando observo o sacrifício de Jesus para oferecer a paz com Deus, fico maravilhado com o seu plano redentor e resgate da minha vida. Um dos versículos que medito sobre isso é de Romanos:

De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente, haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas nisto Deus demonstra o seu amor por nós: Cristo morreu em nosso lugar, apesar de sermos pecadores. Rm 5.6-8.

Um belo exemplo vemos em Abraão. Ele confiou em Deus e nas suas promessas através da fé quando deixou a terra da sua parentela e saiu de Harã com 75 anos, recebendo a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé. Mesmo com idade avançada, não desanimou. Sabendo que o ventre de Sara estava sem vigor, não deixou de crer nas promessas de Deus porque estava plenamente convencido que ele era poderoso para cumprir a sua pro-

nessa: "Farei de você um grande povo e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção" Gn 12.2.

O discípulo de Jesus tem a fé como um pilar de sustentação na sua vida. Cristo prometeu moradas na casa do Pai. Prometeu que vai prepará-las para aqueles que têm paz com Deus através do seu precioso sangue, o sacrifício de Jesus pela sua igreja. Isso não é simplesmente uma promessa, mas uma garantia de participar do favor imerecido de Deus pela humanidade, a graça salvadora, a reconciliação, a paz. "Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, mediante o qual agora recebemos a reconciliação" Rm 5.11.

O Príncipe da paz nos oferece uma paz verdadeira e duradoura. Jesus em sua essência sempre falou a palavra *paz* para seus seguidores e discípulos que o acompanhavam em meio a uma sociedade de cultura religiosa. Quando medito nas profecias no livro de Isaías, entendo o verdadeiro significado do sacrifício de Jesus Cristo:

Ele, porém, foi traspassado por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe a paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. Is 53.5.

Isso é forte e impactante na vida do servo fiel de Cristo. O compromisso de servir a Jesus é de sempre lembrar do que ele foi capaz de realizar no plano redentor de Deus, pelo favor imerecido. Não éramos capazes de nada, mas ao mesmo tempo somos importantes e valorosos diante do Senhor, Salvador e pacificador das nossas vidas. "Eu lhes digo que, entre os que nasceram de mulher, não surgiu ninguém maior do que João; no entanto, o menor no reino de Deus é maior do que ele" Lc 7.28.

Firmes na graça de Deus, o sofrimento e talvez perseguições estão diariamente na vida do discípulo de Cristo. Talvez você tenha pensado em desistir ou ceder a um desejo que não agrade a Deus. Posso afirmar com toda certeza que estamos do lado certo da guerra espiritual. Estamos em paz com o Deus onisciente, onipotente, onipresente, o EU-SOU.

E, se somos filhos, também somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo. Se de fato sofremos com ele, também com ele seremos glorificados. Considere, pois, que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. Rm 8.17-18.

Continuemos firmes na paz com Deus.

Eduardo Procópio é um pequeno servo de Cristo Jesus com os irmãos em Caruaru (PE).

A ideia da cultura grega é que a paz é aquela vida sem guerra. Para os autores do NT, a paz significa o relacionamento do homem com Deus e a restauração entre a humanidade e a Divindade. O primeiro homem, Adão, estragou esta paz, mas foi por isso que Cristo veio para reconciliar o homem com Deus.

—Teston Gilpatrick, "Paz", *Dicionário de vocabulário bíblico*

Culpa, a terrível ausência da paz

Sérgio Feijó

Reflexões em torno de 1 JOÃO 1 — Talvez o melhor tema seria “paz perfeita”, e o verso principal: “Jesus nos transportou do império da culpa para o Reino de sua paz”. Este versículo não está na Bíblia, mas faz todo sentido.

Muitos são os amargos campos de onde viemos até chegar à Terra da Paz; abusos, violência, traumas, fracassos ou até mesmo uma vida de prazeres e ostentações mundanas. E mesmo que muitos destes problemas nos acompanhem, já não deveria afetar nossa tranquilidade hoje.

Para cada irmão e irmã que tem frequentado o lugar obscuro e insistente da culpa, trago a lembrança de um lugar “onde não há treva alguma” — o seu Deus!

As culpas podem nos acompanhar a vida inteira até chegar ao batismo, ou ainda nos visita nessa nova vida. Saiba, porém, que podemos percorrer um trajeto que certamente nos levará à paz perfeita.

Mas, afinal, qual o papel da culpa em nossas vidas?

Primeiramente, não é sábio enxergarmos culpa como fantasma ou imaturidade cristã. Saiamos das acusações de que "sentir culpa não é coisa de quem já foi perdoado por Deus".

Sentir culpa é a sinalização de que algo precisa mudar; temos essa capacidade dada por Deus quando nos criou, pois é a forma de reconhecermos um erro. Sentir-se culpado nos dá oportunidade de vencermos as próximas tentações, será a força para resistirmos e controlarmos nossos impulsos.

Culpar-se pode ser um sinal de humildade e nos levar ao arrependimento verdadeiro, aquele que nos faz olhar para Deus. A questão é: como colocaremos a culpa no lugar certo? Qual a medida certa para que não se torne empecilho na construção de um relacionamento com Deus? Muitos na igreja vivem esse pesadelo, porque deixaram a culpa se tornar maior que a graça, e lá se vai um relacionamento saudável com nosso Pai que está nos céus.

Usar a culpa até que haja uma profunda decisão de mudança, daí em diante, olhar para Deus e em como ele lida com nosso pecado, pois "ele é fiel e justo". Aliás, como ele trata o pecador arrependido é o grande plano da salvação; Deus perdoa eternamente.

Perdão é a palavra-chave que abre um novo caminho.

A atitude correta é "confessarmos os nossos pecados" para que a culpa diminua, sem que precisemos

"mentir pra nós mesmos dizendo que não temos pecado algum".

Assim como a culpa é uma verdade que ocupa espaço importante no pensamento, saber do perdão de Deus deve estar em destaque nesse mesmo pensamento. Assim haverá plena certeza de que Deus e nós estaremos envolvidos num relacionamento harmonioso e realista, "purificados de toda injustiça". Esse é o plano!

Isso é "andar na luz"!

A culpa não foi dada com o objetivo de ser trágica e nos atormentar, mas um elemento necessário para reagirmos positivamente aos pecados que cometemos; um impulso inicial para o arrependimento.

Assim como a água está para quem tem sede, a paz está para a culpa.

Culpa é um fator humano. Não consigo imaginar um leão desolado no bando após ter abatido um esguio filhote de girafa.

Mas Deus nos deu essa capacidade como instrumento de análise e diagnóstico.

Também a paz não é uma emoção, apesar de promover algumas como alegria, alívio emocional, autoconfiança e motivação. A paz está no saber e na convicção de que não há conflito ou inimizade entre você e Deus. Eis aí um conhecimento que liberta!

Da mesma forma que a paz não é uma emoção, a culpa também não é, mas um saber, uma memória perseguidora que pode gerar dores insuportáveis e nos tirar dos trilhos, nos desviar a atenção do alvo: Jesus, que é a nossa paz !

Portanto, deixe que a certeza das coisas que se esperam é a convicção de fatos que se não veem (perdão, por exemplo), traga para seus dias a permanência no Reino do Filho de Deus, onde há alívio para sua alma.

Sérgio é discípulo desde 1986, batizado na cidade do Recife PE na congregação da Boa Vista. Formado em Administração e Especialista em RH Estratégico e Comportamento Humano.



Tentados a julgar / Por David Binkley, *Word of the day*

Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar. Romanos 14.4 NVI.

Nosso querido Pai Celestial: Obrigado pelo precioso dom da vida eterna que está disponível para todos que decidem confiar e obedecer a Cristo como Senhor. Ajude-nos a ser extremamente cautelosos sempre que formos tentados a julgar os outros, especialmente aqueles que são fracos na fé em Jesus. Ajude-nos a amar uns aos outros e assim edificar o Corpo de Cristo. No precioso nome de Jesus oramos, Amém.

A paz das crianças

Margareth Nascimento Magalhães

Certa vez em uma aula na escola bíblica dominical, perguntei às crianças: "Qual o motivo de vocês estarem aqui?" Uma delas respondeu: "É para que a gente fique quieto e não atrapalhe o estudo dos adultos".

Como foi triste ouvir isso! Será que é isso que queremos demonstrar para nossas crianças?

Jesus mostra a importância das crianças no Reino de Deus, dizendo que devemos nos tornar como elas.

Jesus, porém, chamou a si as crianças e disse: — Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam, pois o reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Lucas 18.16.

Se as crianças que estão reunidas com a igreja forem ensinadas apenas a não atrapalhar os adultos para que estes aprendam em paz, então elas não se sentirão amadas, acolhidas e acreditarão que o papel delas é somente esse: não atrapalhar os adultos.

É preciso ensiná-las sobre o quanto Jesus é importante e o quanto ele as ama. Durante esse processo, certamente falaremos sobre reverência e respeito, mas não como um dever que os livrará de punição e, sim, como um comportamento de amor a Deus, uma resposta ao amor que ele mesmo tem por nós.

A formação do caráter, o crescimento espiritual e muito do que os pequenos levarão por todas suas vidas vêm dos exemplos que eles observam em nós. A criança é um ser humano em construção e cabe aos adultos ensinar sobre a verdadeira paz, o amor a Deus, o respeito, a reverência, etc. Elas são tão importantes quanto nós e precisam ser vistas, notadas, ouvidas e levadas a sério, pois serão a igreja no futuro, futuros servos.

Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão ao Senhor, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. Dt 6.2.

A suposta paz que muitos adultos procuram ao deixar crianças fora do ambiente de adoração é uma paz passageira, para não dizer falsa. Elas crescerão com esse senso de pouco valor, separadas do ambiente fraternal e, no dia em que puderem fazer suas próprias escolhas, potencialmente abandonarão a comunhão. Esse esforço não é restrito somente aos períodos do culto público, afinal, sabemos que a mai-

or influência é a que exercemos diariamente em casa. Mas quando nos esforçamos por inseri-las nesse contexto, se sentirão amadas e importantes, despertarão o desejo de obedecer, reverenciar e de voltar. O maior legado que um adulto deixa para uma criança é a vida com Cristo, por meio de exemplos e ensinamentos. Aquilo que a criança aprende, jamais esquece.

Muitas vezes se pensa, enganosamente, que sendo crianças não entendem o ambiente e por isso podem se distrair com qualquer outra coisa, mas não é bem assim. A Bíblia nos mostra que devemos ensinar as crianças e esse é um processo de persistência.

Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Dt 6.7.

Ao assumir esse caminho trabalhoso, o adulto terá bons resultados e verá que seu esforço não foi em vão. A paz de Jesus não é a mesma que as pessoas buscam no mundo. Ela geralmente não é imediata, mas certamente é plena. Às vezes, parece difícil, mas com confiança em Jesus não desistamos do objetivo de mostrar aos pequenos como amar a Deus sobre todas as coisas e o quanto Deus também as ama.

"Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo" Jo 14.27.

As crianças são como um papel em branco, sendo escrito através dos exemplos que observam, o meio em que vivem e os ensinamentos que recebem. Isso as marcará pelo resto de suas vidas.

Então, precisamos criar essas memórias nelas. Uma boa ferramenta prática que precisa ser explorada são encontros para eles, além do período de reunião da igreja. Atividades para aprender as aulas de forma lúdica e prática, deixando em cada uma a vontade de sempre querer voltar. Essa é uma ótima maneira de-las aprenderem sobre o amor de Jesus.

Margareth, cristã desde 1998, casada com Lucas e mãe da Leticia e do Filipe. Professora de formação, trabalha desde 2017 com o ministério infantil.



UMA CONVERSA IMPRODUTIVA

Num serviço de mídia social, postei um link para o artigo em cristaos.org sobre as leituras de agosto serem tiradas dos escritos de João. Uma pessoa me perguntou: "Crê que Jesus ainda vai voltar?" Respondi: "Ele disse que voltaria. Nunca deixou de cumprir uma promessa sua". Ela rebateu: "E disse Eu voltarei e não passará dessa geração, qual geração ele estava se referindo?" Pedi referências. Mandou-me para Mateus, ainda sem referências. Ainda insisti: "Pode fornecer o capítulo e versículo? Aí podemos examinar o contexto". Com isso, ela sumiu. Lição: nada de conversa sem o texto na sua frente. Texto e contexto botarão muita gente pra correr. —Editor

Hora certa, maneira certa

Ed Mathews

ARANDO NOVA TERRA

Porque há um tempo e um modo para todo propósito. Ec 8.6 NAA.

O autor de Eclesiastes ofereceu conselhos práticos ao leitor. Dada a imprevisibilidade daqueles que detêm autoridade, deve-se exercer discricção, Ec 8.2. Não resista à vontade da pessoa que está no poder, "pois ele faz tudo o que lhe agrada" Ec 8.3; Pv 24.21-22.

Há risco em questionar as ações de um superior, Ec 8.4; Pv 20.2. A conveniência exige obediência, Ec 8.5; Pv 16.23. O coração do sábio permanece fiel às obrigações do dever – sabendo que existe um "tempo" e um "modo" para tudo.

■ O "tempo" refere-se a uma época marcada ou ocasião adequada. Por exemplo, o termo foi usado para a "estação das chuvas" Ed 10.13, e para o tempo da "colheita" Jr 50.16. A ideia é bastante clara. A vida é pro-

jetada para que cada componente tenha um momento adequado, Ec 3.1-8.

■ "Modo" é o procedimento que se refere à função do governo (especialmente aos tribunais), Dt 25.1. Portanto, a palavra apontava para uma decisão judicial do homem, 1Rs 20.40, ou para o julgamento de Deus, Ec 12.14. O termo transmitia a ideia de uma ordenança, costume ou maneira daqueles que estão no poder. [Por isso, a *Tradução brasileira* traduz o termo como "juízo".]

O escritor de Eclesiastes imaginou o contexto mais amplo da vida. Certamente, há hora e lugar para tudo. Mas os humanos muitas vezes não têm consciência do que isso pode ser, Ec 8.7. No entanto, o inevitável é inevitável.

Nenhum homem tem poder sobre o vento para contê-lo; portanto, ninguém tem poder sobre o dia da sua morte. Ec 8.8.

O texto não publica uma teoria de governo ou diretrizes para a desobediência civil. Sugere princípios para lidar com todas as estruturas de autoridade da vida. Todos devem chegar a um acordo com os poderes constituídos, Ec 8.9. As pessoas com autoridade devem ser respeitadas. Em casa, na escola, no trabalho, como cidadãos, na igreja e sob Deus, somos obrigados a obedecer, Ef 6.1-3; Cl 3.22; Hb 5.8-9; 1Pe 2.13-14.

O caminho da submissão é o melhor (mesmo quando aqueles que têm autoridade são indignos), Jr 29.7; Mt 22.21. Pode não parecer bom submeter-se a um poder maligno, mas protegerá alguém contra o mal que esse poder pode infligir, Rm 13.1-3. Uma injustiça suportada um dia será exposta pelo que é, Ec 8.10. O reconhecimento deste acontecimento inevitável leva os sábios a escolher a lealdade em vez da insurreição.

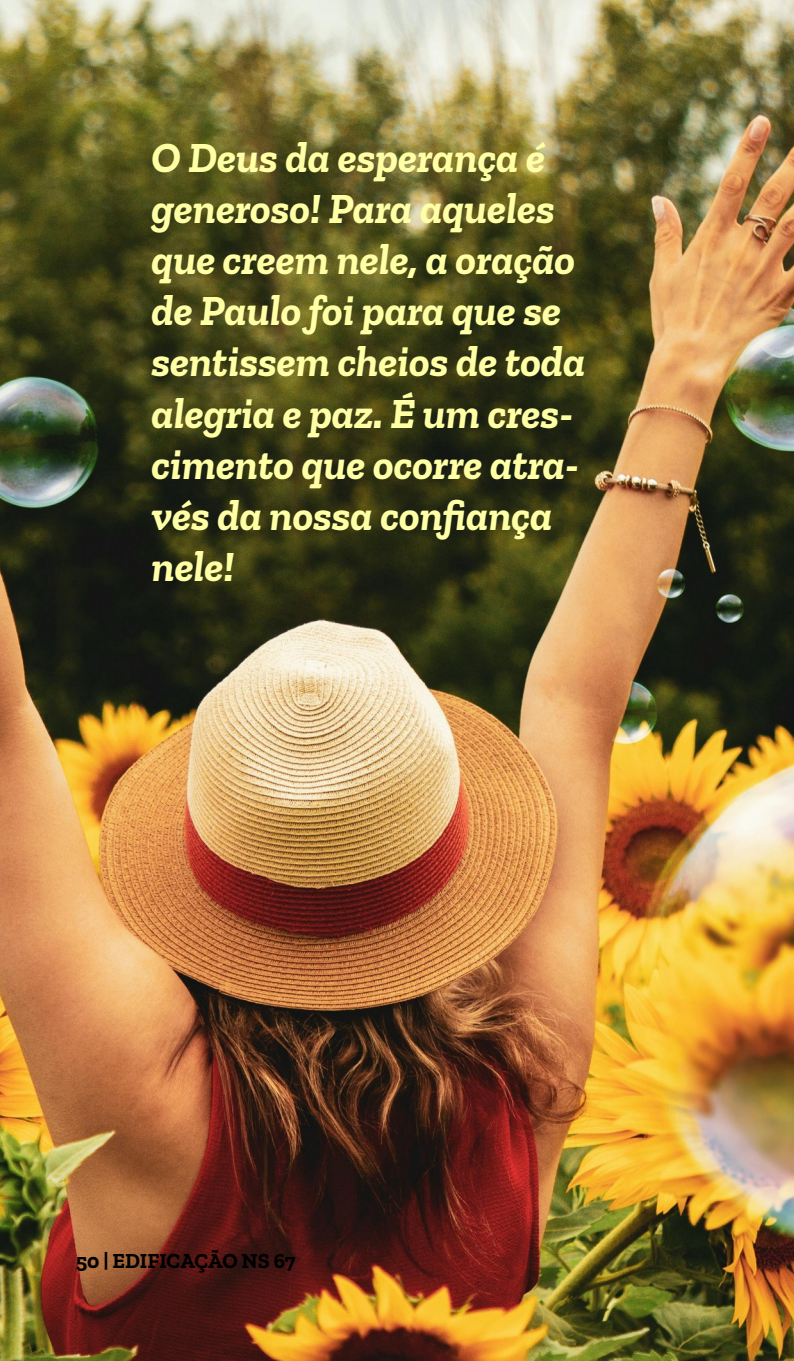
Senhor, as autoridades que tu ordenaste merecem meu respeito. Que eu observe o tempo e os procedimentos deste mundo. Através de Jesus, que obedeceu, Amém.

Ed trabalhou em Honduras, escreveu muitos livros e ensinou em faculdade sobre missões. Na aposentadoria e na viuvez, continua escrevendo sobre o Caminho de Cristo.



COMO LEVAR AO ARREPENDIMENTO

É muito difícil levar os homens ao arrependimento. (...) Agora, como fazemos isso? Como podemos levá-los ao arrependimento? Bem, pregando a bondade de Deus. Você pensa em quão bom Deus tem sido com todos nós, tem sido com você. E como é que você pode rejeitá-lo e recusá-lo? Você deveria apreciá-lo o suficiente para obedecer ao seu evangelho. E, também, levamos os homens ao arrependimento pregando a severidade de Deus. — Malcolm Hill

A woman is seen from behind, wearing a red sleeveless top and a light-colored straw hat with a red band. Her arms are raised in the air, and she is surrounded by a field of bright yellow sunflowers. Several clear, iridescent bubbles are floating around her, some near her hands. The background is a soft-focus green landscape with trees.

O Deus da esperança é generoso! Para aqueles que creem nele, a oração de Paulo foi para que se sentissem cheios de toda alegria e paz. É um crescimento que ocorre através da nossa confiança nele!

Esperança na unidade

Vicki Matheny

ENERGÉTICO BÍBLICO

Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. Rm 15.13

Paulo escreveu para os cristãos romanos que era importante para os fortes ajudarem a suportar as falhas dos fracos. Ele advertia contra agradar a nós mesmos às custas dos outros. Devemos fazer o que pudermos para nos encorajar uns aos outros. Ele lembrou-lhes que nem mesmo Cristo agradou a si mesmo.

O texto de Romanos 15.4 afirma que as Escrituras foram escritas para nossa instrução. Através desta mensagem recebemos o que precisamos para perseverar e ter bom ânimo, bem como a esperança. Paulo reconheceu que é Deus que poderia unir os fracos e

os fortes em Cristo, para que, a uma só voz, glorificassem a Deus.

Ele continuou a encorajar os cristãos, tanto judeus como gentios, fracos e fortes, a receberem uns aos outros como Cristo tinha recebido os gentios. Então, em 15.13, Paulo falou sobre o Deus da esperança.

O Deus da esperança é generoso! Para aqueles que creem nele, a oração de Paulo foi para que se sentissem cheios de toda alegria e paz. É um crescimento que ocorre através da nossa confiança nele! Como se consegue essa confiança? Vem da leitura e do estudo da Bíblia.

Essa alegria e a paz trazem uma esperança que transborda, não através da minha força, mas do poder do Espírito Santo. Vida abundante! Você a tem?

Vicki mora em S. José dos Campos com seu marido Randal. Ensina mulheres para a conversão e a edificação. Escreveu estas meditações, no início, para a filha.



COMO DEVEMOS LER A BÍBLIA

1. Leitura centrada em Cristo.
2. Leitura focada na prática.
3. Leitura fundada no amor mútuo.
4. Leitura causadora da transformação.
5. Leitura plataforma para a proclamação.

Culpa e consequência

Eddie Parrish

PECADO

Quando um homem comete pecado, ele transgride a lei de Deus, 1Jo 3.4, e contrai uma dívida para com Deus que é incapaz de pagar, Mt 6.12; 18.21-35. Se este homem permanecer impenitente, esta culpa resultará na sua perdição por toda a eternidade, Rm 6.23. Mas através do sangue de Jesus derramado para a remissão dos pecados, Mt 26.28, essa dívida para com Deus pode ser removida, Rm 3.24; 5.9, quando o pecador responde ao evangelho em humilde obediência, At 2.37-39; 22.16.

Não importa qual é o pecado. Deus é "fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" 1Jo 1.9. "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" Rm 5.20.

Saulo de Tarso é um bom exemplo disso. A respeito de sua vida pré-cristã, ele escreveu: "Persegui violentamente a igreja de Deus e tentei destruí-la" Gl 1.13. Ele era "um blasfemador, perseguidor e oponente in-

solente". Ainda assim, ele "recebeu misericórdia" e graça abundante, 1Tm 1.13-14.

Contudo, além da culpa, os pecados de um homem também podem trazer consequências temporais adversas para a sua vida que não podem ser apagadas pelo arrependimento e perdão, Nm 14.18. Considere o caso agridoce de Moisés. Enquanto conduzia o povo de Deus através do deserto do Sinai em busca de água, Deus instruiu Moisés a falar com uma rocha específica e a água viria milagrosamente dela, Nm 20.8. Num momento de raiva, Moisés desonrou a Deus na presença do povo ao bater na rocha em vez de falar com ela, vv. 10-11. Como consequência do seu pecado, Deus o impediu de entrar na Terra Prometida, v. 12; Dt 34.1-6.

Sabemos que Moisés teve a culpa desse pecado removida, pois séculos depois ele apareceu em seu estado glorificado com Jesus e Elias no monte da Transfiguração, Mt 17.1-3. Mas, embora Deus tenha removido a culpa do seu pecado, ele não removeu as consequências temporais. Moisés não foi autorizado a entrar em Canaã, embora estivesse penitente.


Um homem pode cometer um crime e, subseqüentemente, procurar e obter o perdão de Deus, mas ainda assim pode enfrentar uma vida inteira de consequências, incluindo prisão ou mesmo execução. O penitente e perdoado usuário de drogas do passado ainda poderá enfrentar problemas de saúde e familiares pelo resto da vida. O fornicador, repudiado pela

sua esposa fiel, pode encontrar perdão em Cristo, mas perderá o direito de contrair outro casamento, Mt 19.3-12.

A sabedoria exige que olhemos antes de saltar. Devíamos considerar as consequências das nossas ações antes de levá-las adiante, porque quando escolhemos uma ação, escolhemos as consequências dessa ação. As Escrituras colocam desta forma: "Pense bem no que você vai fazer" Pv 4.26 NTLH. "O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências" Pv 22.3.

Embora Deus tenha disponibilizado para nós a sua graça para remover a culpa dos nossos pecados e nos colocar no caminho da glória eterna, Tt 2.11, ele nunca prometeu remover todas as consequências temporais desses pecados.

O irmão Eddie é pregador do evangelho no estado americano do Texas. Seu [artigo](#) foi traduzido do site: The Scattershot Report, com permissão do editor.



Moisés não foi autorizado a entrar em Canaã, embora estivesse penitente.

Mulheres na adoração: 1Tm 2.8-15

Dave Miller

ADORAÇÃO

A passagem principal no NT que trata do papel das mulheres na adoração é 1Tm 2.8-15. O contexto remoto do livro é a conduta correta na vida da igreja, 1Tm 3.15. O contexto imediato do capítulo 2 é a adoração, especificamente, a oração, 1Tm 2.1, 8. O contexto não limita a adoração à assembleia da congregação, mas inclui a vida da igreja em geral.

Paulo afirma que os homens (grego: *andras*) devem dirigir as orações em qualquer lugar que as pessoas se encontram para adorar. A frase: "levantando mãos santas", é uma figura de linguagem, a metonímia, em que uma postura de oração é colocada no lugar da oração em si. Suas orações devem surgir das suas vidas santas.

Por outro lado, as mulheres são admoestadas a focar na vestimenta apropriada e na atitude submissiva. Repare o contraste estabelecido na passagem: Ho-

mens precisam ser dirigentes santos e espirituais na adoração enquanto as mulheres precisam ser modestas e despretensiosas. Os termos: "silêncio" e "sujeição", nesta passagem se referem especificamente ao exercício da autoridade espiritual sobre homens adultos na igreja. Na adoração, as mulheres não devem ensinar nem ter sobre os homens autoridade de qualquer maneira.

Por quê? Por que um apóstolo inspirado colocaria tais limitações nas mulheres cristãs? Por causa da cultura daquela época? Estava Paulo apenas se acomodando ao ambiente hostil e não iluminado, procurando dar tempo e manter o preconceito em nível mínimo, até que pudesse ensinar-lhes o evangelho? Absolutamente! O Espírito Santo dá os motivos pelas limitações e esses transcendem toda cultura e todo local. Paulo afirma que as mulheres não devem exercer autoridade espiritual sobre os homens **porque** Adão foi criado antes de Eva. Nisso, recebemos o coração e o centro da vontade de Deus sobre como os homens e as mulheres devem trabalhar e se relacionar uns com os outros.

Paulo está dizendo que o projeto original de Deus para a raça humana determinou a criação do homem primeiro como sinal da sua responsabilidade para ser o líder espiritual no lar e na igreja. Este é seu propósito funcional. A mulher, por outro lado, foi projetada e criada especificamente para o propósito de ser uma ajudadora subordinada.

Isso explica por que Deus deu ensino espiritual para Adão antes de criar Eva, indicando assim que Adão tinha a responsabilidade estabelecida pela criação para ensinar sua esposa, Gn 2.15-17. Isso explica por que sobre a mulher é afirmada por duas vezes que ela deveria ser "uma ajuda que lhe seja adequada" (Gn 2.18, 20, *Tradução ecumênica da Bíblia*). Isto explica por que o texto em Gênesis indica claramente que, num sentido especial, a mulher foi criada para o homem, e não o contrário. Isto explica por que Deus levou a mulher "ao homem" Gn 2.22, novamente, como ela foi criada "para ele", não ao contrário. Adão confirma esta compreensão do texto ao falar da "mulher que o Senhor me deu" Gn 3.12. Isso explica por que Paulo fez argumento baseado nessa mesma distinção: "o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem" 1Co 11.9.

Ademais, isto explica a autoridade implícita do homem sobre a mulher no ato de dar à mulher seu nome, Gn 2.23; 3.20. Os judeus entenderam esta ordem divinamente projetada, evidenciado pela prática da primogenitura, o homem primogênito. Deus podia ter criado o homem e a mulher simultaneamente. Mas sua criação do homem primeiro tinha como propósito específico comunicar a ordem de autoridade e submissão da raça humana, ver 1Co 11.8.

Paulo desenvolveu mais este princípio em 1Tm 2.14, ao notar um exemplo do que pode acontecer quando homens e mulheres pervertem as intenções origi-

nais de Deus. Quando Eva tomou a iniciativa espiritual sobre seu marido e Adão deixou de tomar a dianteira, para exercer autoridade espiritual sobre sua esposa, Satanás conseguiu causar caos dentro do lar e introduzir o pecado dentro do mundo, Gn 3. Paulo não está sugerindo que as mulheres são mais crédulas que os homens. Está mostrando que, quando homens e mulheres deixam de se conformar à ordem criada e pervertem os papéis divinamente estabelecidos, segue naturalmente a vulnerabilidade espiritual ao pecado.

Vemos a avaliação de Deus sobre a situação quando ele confronta os dois. Ele fala primeiro ao cabeça do lar, Gn 3.9. Sua declaração a Eva reafirma o fato que ela não deve ceder à inclinação de tomar a frente em assuntos espirituais. Em vez disso, ela deve se submeter ao governo do seu marido, Gn 3.16; cf. 4.4. Quando Deus diz a Adão: "você deu ouvidos à sua mulher" Gn 3.17, ele estava chamando atenção ao fato que Adão deixou de exercer a liderança espiritual e dessa maneira fugiu da ordem divina para as relações entre homem e mulher.

Paulo concluiu suas instruções ao notar como as mulheres podem ser preservadas para não cair na mesma armadilha de assumir autoridade não autorizada. "Mas a mulher será salva tendo filhos" 1Tm 2.15. Dar filhos aqui é uma figura de linguagem, chamada sinédoque, em que uma parte representa o todo. Assim, Paulo se refere ao todo da responsabili-

dade feminina. As mulheres poderão evitar a tomar para si mesmas a função ilícita ao se concentrarem na função que Deus lhes designou, realizada “na fé, no amor e na santidade, com bom senso” (isto é, auto-controle).

Alguns fazem o argumento que este texto se aplica a maridos e esposas, e não a homens e mulheres em geral. No entanto, o contexto de 1Tm não é o lar, mas sim a igreja, 1Tm 3.15. Semelhantemente, o uso do plural com a ausência do artigo em 1Tm 2.9 e 11 sugere mulheres em geral. Nada dentro do contexto levaria alguém a concluir que Paulo esteja se referindo exclusivamente a maridos e esposas. Ademais, Paulo limitaria esposas dos papéis de liderança na igreja mas permitiria que a exerçam as solteiras?

Este texto foi tirado do livro do irmão: Piloting the strait (Sain Publications, 1996), págs. 248-51.



FESTIVAL DA FAMÍLIA DE DEUS 2025

- **Tema:** As promessas de Cristo
- **Data:** 18-20 de abril de 2025
- **Local:** Oikos Center, Jacareí SP
- **Participantes:** Famílias, solteiros, cristãos, visitantes
- **Objetivo:** Exaltar Jesus e glorificar a Deus
- **Palestrantes:** Irmãos fiéis e atuantes

Sim, mantenha o que temos. Deus deu isso. Mas lembre-se de que devemos continuar a ser crucificados. Até mesmo o que Deus deu deve ser tirado de nós para que ele possa nos dar algo melhor. E assim Deus destrói pacientemente todos os nossos conteúdos e nossas formas até que em desespero, sofrimento — e esperança — nossas vidas assumam cada vez mais o padrão da vida de Cristo, até que, após uma morte final, estejamos preparados para a ressurreição final, quando Cristo “transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso” Fp 3.21.

—Delbert Wiens

Grande demais

Editor

RESTAURAÇÃO

O economista austríaco Leopold Kohr escreveu em 1957: "Onde quer que algo esteja errado, algo é grande demais". Sua frase reflete uma visão político-econômica específica, mas ela tem uma boa aplicação espiritual.

Quando Deus faz algo, tudo é perfeito, seja ele o tamanho de uma célula ou do universo, mas quando o homem faz algo, a frase do economista, muitas vezes, se aplica bem. Por exemplo, a torre de Babel, projetada para chegar ao céu, frustrou o plano de Deus para os homens se espalharem pela terra, então Deus frustrou os planos dos homens.

O princípio se aplica à igreja de Deus também. Vejamos três exemplos disso.

1. Hierarquia

Jesus deu a cada congregação supervisores e servidores, At 20.17; Fp 1.1; Tt 1.5. Não havia além ou aci-

ma de cada comunidade dos fiéis uma organização que continham cargos, funções ou títulos. Este é o modelo que ele deixou para suas comunidades dos fiéis.

Os homens, porém, criaram uma hierarquia religiosa e política, assim fazendo errado pelo tamanho que excedeu o modelo divino.

Na nossa releitura do livro do irmão Raimundo Alves, no qual ele conta como veio a se converter a Cristo,³ este ponto ficou evidente.

Ele escreveu: "Aprendi que a sede da igreja da Bíblia está nos céus. A igreja, por ser uma instituição divina tem sua sede onde seu dono habita" (pág. 29). Não existe na Bíblia um "modelo de organização" de filiais que requerem "a aprovação e a assinatura do pastor presidente".

Alguém pode pensar que este modelo central é, por uma questão de administração, benéfico. Entretanto, benéfico mesmo é ficar com o que Jesus deixou. Imagine se Jesus chamaria sua igreja de uma "filial". Nunca! Filial se aplica à empresa. Os cristãos devem satisfação ao seu dono, ao seu Supremo Pastor, como diz o apóstolo Pedro, 1Pe 5.4 (pág. 29).

3 *Vítimas da religião: uma análise do sistema religioso* (São Paulo: Editora Ixtlan, 2022).

2. Entidades e infraestrutura

Jesus estabeleceu uma única coisa, a sua igreja, Mt 16.18. Ele não estabeleceu outra coisa além da igreja. Por meio da sua igreja, e somente por meio dela, o Senhor conseguiu atingir o mundo inteiro com a Boa Nova da salvação, dentro de poucas décadas. Ele quer fazer o mesmo hoje, da mesma forma.

Contudo, os homens criaram denominações diversas, provocaram divisões entre os seguidores e desenvolveram uma infraestrutura para fazer toda a obra que tinha sido confiada à igreja. Ministérios se multiplicam. Criam-se os mais diversos objetivos, missões e propósitos para justificar as organizações.

Por que essa tendência, que está até se manifestando no meio da igreja de Deus? Porque permite que pessoas com ambição tenham projeção, poder, posição e, sim, acesso a fundos maiores.

Quando algo está errado, algo está grande demais.

3. Missão

Jesus deu à igreja uma missão viajante, Mt 28.18-20; Lc 24.46-47; Mc 16.16; Jo 20.21, e formou seu povo de tal modo que devia ser dinâmica, podendo se mover com rapidez e fluidez. No NT nota-se um movimento intenso dos discípulos por toda parte do império romano, após os primeiros anos em Jerusalém. As congregações reunidas dentro dos lares permitiu um crescimento dinâmico, especialmente o geográfico.

Entretanto, os homens construíram edifícios cada vez maiores para reuniões, confraternizações e diversões, investindo tempo e dinheiro que pertencem, por ordem divina, à missão do Senhor. Mesmo as construções pequenas manifestam, muitas vezes, o sonho de atingir a grandeza. Quem começa de forma modesta com as instalações físicas almeja algo sempre maior.

Novamente, quando algo está errado, algo está grande demais.

Acertando o erro

O que acontece nesses casos? Primeiro, da nossa parte, precisa haver a restauração do modelo bíblico. Segundo, é essencial reconhecer que o tamanho maior não é necessariamente melhor. Terceiro, a tendência da torre de Babel persiste e deve ser resistida. Quarto, o dinamismo da missão da igreja deve ser sempre preservado.

E se os homens não restauram o modelo bíblico? (Estamos falando de nós mesmos, não das denominações!) Deus agirá, disciplinando os rebeldes, como fez no caso da torre de Babel. Se encontrar resistência, retirará o candelabro do seu lugar, Ap 2.5, e levantará outros para ouvir sua Palavra, seguir o seu modelo e fazer o seu trabalho.

Não quer Jesus?

Ronaldo Bartenan

PRESENÇA

Parece-me inconcebível que exista alguém que não queira a presença de Jesus na sua vida. No entanto, o fato é que havia muitos, mesmo durante a vida terrena de nosso Senhor, que não queriam nada com ele. Um exemplo vívido disso é dado no cap. 8 de Lucas, no relato da expulsão de uma legião de demônios. Alguém poderia pensar que Jesus teria sido bem recebido por todos em qualquer comunidade. Afinal, alguém que poderia expulsar demônios indesejáveis e curar seus enfermos, o que mais você poderia pedir? O problema surgiu, porém, quando Jesus os expulsou e, a seu pedido, eles foram autorizados a entrar em alguns porcos próximos. Os porcos, animais "impuros" segundo o padrão da Lei, eram uma morada adequada para demônios. O problema surgiu quando os porcos, tão confusos e enlouquecidos pela intrusão dos demônios, correram para o lago e se afogaram. À medida que se espalhava a notícia sobre este milagre notável, uma multidão veio a Jesus, não para

louvá-lo por transformar um aborrecido endemoni-
nhado num membro respeitável da comunidade,
mas antes "suplicava-lhe que se afastasse deles" v. 37.
Com a perda de tantos porcos, certamente este ho-
mem não seria uma boa influência na economia!

Muitos hoje não se sentem confortáveis com Jesus.
Até a simples menção do seu nome é aparentemente
ofensiva. O fato de a fé em Cristo ter transformado
muitos da embriaguez, do vício em drogas, da per-
versão sexual, do roubo, etc., em cidadãos e vizinhos
cumpridores da lei, significa pouco para aqueles que
são atingidos pelo medo à menção do seu nome. Es-
tes procuram proteger os seus filhos da sua influên-
cia, não só proibindo qualquer menção dele por parte
dos professores, mas também penalizando as crian-
ças que ousem referir-se a ele. Qualquer referência
favorável a ele ou a seus seguidores deve ser censu-
rada nos livros de História, por medo de que mentes
jovens e impressionáveis possam ser influenciadas.
Li este ano que um orador da turma foi proibido de
apresentar seu discurso de formatura porque insis-
tiu em mencionar Deus e Jesus.

Alguns excluíam Jesus por causa do contraste en-
tre o seu modo de viver e o de Cristo. O mal preen-
che tanto seus corações e vidas que é impossível
para eles se sentirem confortáveis na presença de al-
guém que o siga devotamente. Eles o considerariam
arcaico, mal informado e intolerante. Por exemplo,
Jesus estava de acordo com a definição bíblica de ca-

samento conforme afirmada por Deus no início — o casamento de um homem e uma mulher, Mt 19.4-5. Numa sociedade obcecada pelo sexo, muitos se sentiriam desconfortáveis ao ouvir Jesus dizer: “Todo aquele que olhar para uma mulher e a cobiçar, já cometeu adultério no seu coração” Mt 5.28. Parece que é muito mais fácil pedir a Jesus que “se afaste deles”.

Há outros que não têm qualquer desavença contra Jesus, mas por causa de outros fatores nas suas vidas, simplesmente não encontram lugar para ele. Embora talvez não propositadamente, mas simplesmente preenchendo as suas vidas com preocupações materiais, eles não encontram tempo nem energia para Cristo, para a leitura da Bíblia ou para a igreja. Outras coisas tornam-se mais exigentes, clamando por atenção. A voz de Cristo torna-se talvez apenas uma memória distante.

E você? Você estaria entre aqueles da multidão que pediram que Jesus partisse? Você, propositalmente ou sem pensar, iria mandá-lo embora? Ou você o receberia em sua vida? A ideia da presença dele lhe causa desconforto? Talvez você seja como Pedro, que, impressionado com os poderes de Jesus, disse ao Senhor: “Afasta-te de mim, porque sou um homem pecador” Lc 5.8. Mas ele descobriu que, pela graça do Senhor, poderia encontrar purificação e aceitação, até o ponto de ser um apóstolo fiel e morrer por ele.

Ron é evangelista e viúvo que mora em casa de idoso no estado americano da Flórida.

Estas palavras mostram que Jesus pretendia que seus seguidores orassem, não a si mesmo, mas ao Pai EM NOME DE JESUS. Aqui também surge que o dar, assim como o pedir, será em nome de Jesus. Em todas as petições ao Pai, o nome de Jesus Cristo deve ser mencionado como base do direito do peticionário de ser ouvido. Orações com grande estilo oferecidas em nenhum outro nome e por nenhum outro motivo que não seja o do peticionário, ou mesmo ambigualmente, "em teu nome", não podem ser outra coisa senão uma afronta ao Deus Todo-Poderoso. Ignorar ou omitir o nome do Único Mediador entre Deus e o homem é presunçosamente pecaminoso. Particularmente repreensível é o costume de encerrar as orações com um mero "Amém", por medo de que algum incrédulo possa se ofender com o nome de Cristo. Amar o louvor dos homens mais do que o louvor de Deus foi fatal para os crentes nos dias de Jesus, Jo 12.42; e é sem dúvida fatal cair hoje no mesmo erro.

— Burton Coffman, comentário sobre Jo 16.23

A Bíblia e o testemunho interior

Glenn Owen

AUTORIDADE BÍBLICA

porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Rm 8.14.

Muitas pessoas religiosas afirmam que se submetem à vontade de Cristo na Bíblia, mas na realidade submetem-se a um sentimento nos seus corações ou consciências. Alguns identificam este sentimento como "o testemunho interior do Espírito Santo". Quando seguem este "testemunho interior", suas ações e seus ensinamentos variam, muitas vezes, dos ensinamentos da Bíblia.

A Bíblia não ensina que cada pessoa é guiada por meio de uma operação especial e direta do Espírito Santo efetuada no indivíduo. Ensina, sim, que aqueles que são "guiados pelo Espírito Santo" são filhos de Deus. Mas **como** o Espírito guia? Certamente, ele

guia de um modo que não resulta em doutrinas contraditórias.

O testemunho do Espírito Santo diz a uma pessoa que o livro que ela usa, colocada como autoridade no mesmo nível da Bíblia, é inspirada? Depois, o Espírito ainda fala para outra pessoa que seu livro, diferente do primeiro, é também a vontade de Deus? De forma alguma! Quando duas pessoas, ambos reivindicando o testemunho interior do Espírito, contradizem um a outro na vida e na doutrina, concluímos que uma delas, ou ambas, não são guiadas pelo Espírito. Obviamente, o Espírito Santo não é o autor de tal confusão.

O Espírito Santo está vivo e trabalha ainda hoje. Sua testemunha está completa, encontrada na "espada do Espírito" Ef 6.17, a palavra de Deus. A Bíblia, que é a palavra de Deus, é o instrumento do Espírito Santo para testemunhar aos corações dos seres humanos. Quando somos guiados pelos ensinamentos de Deus, revelados na palavra de Deus pelo Espírito Santo, assim somos guiados "pelo Espírito de Deus" e assim temos a "testemunho interior do Espírito Santo".

Esta meditação — inédita em português — foi publicada em 1962 pela revista americana: "The Star". O irmão Glenn foi um dos membros originais da equipe paulista de 1961.